

AMÉRICA LATINA: Aspectos Propositivos



Lais Ribeiro – Bolsista
Nilda Jacks – Orientadora
FABICO/UFRGS
lais.pribeiro@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A partir de um mapeamento sobre os estudos de recepção produzidos na década em curso, realizado nos principais países da América Latina, pretende-se: categorizar os problemas encontrados nas pesquisas de cada país, assim como os avanços; relacionar tais problemas e avanços com a situação da pesquisa em cada país; construir uma agenda de pesquisa que enfrente os problemas encontrados e que parta dos avanços identificados, juntamente com estratégias para seu maior desenvolvimento, observando as características de cada país e o cenário latino-americano.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

a) coleta, registro, classificação e quantificação da produção por país; análise de teses e dissertações de recepção (meio estudado, objeto de estudo, problema de pesquisa, modelo teórico-metodológico, premissas epistemológicas e teóricas, hipóteses, técnicas de pesquisa, tendências disciplinares, resultados obtidos, avanços, limites, novas hipóteses).

b) Análise dos dados a partir da discussão atual sobre pesquisa de recepção, o que inclui revisar procedimentos metodológicos, propor novas interrogantes sobre o fenômeno, retomar a centralidade dos meios no processo de relação com as audiências, incluir o redimensionamento do papel das tecnologias, repensar as novas formas de consumo e organização dos grupos de consumidores, entre outras questões emergente e ausentes na década de 90

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir para o desenvolvimento coletivo deste campo de pesquisa, para enfrentar as críticas que se fazem, não sem razão, sobre a débil resolução dos problemas da área. A partir das similaridades e diferenças construídas pelas pesquisas nos principais países da região podemos indicar os problemas a enfrentar de modo particular e geral, tanto no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, quanto às situações empíricas a serem problematizadas.

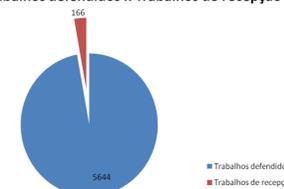
Objetivos Específicos

- 1) Categorizar os problemas encontrados nas pesquisas de cada país, assim como os avanços;
- 2) Relacionar tais problemas e avanços com a situação da pesquisa em cada país;
- 3) Construir uma agenda de pesquisa que enfrente os problemas encontrados e que parta dos avanços propostos, juntamente com estratégias para seu maior desenvolvimento, observando as características de cada país e o cenário latino-americano.

4. ABORDAGENS

- Sociocultural;
- Sociodiscursiva;
- Discursiva;
- Comportamental;
- Cibercomportamental

Trabalhos defendidos x Trabalhos de recepção

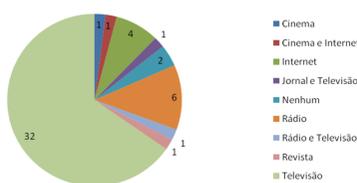


5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Não houve incorporação efetiva de autores, especialmente brasileiros, com uma ampla produção em estudos de recepção, observação que não se estende aos estudos na web, uma vez que estão inaugurando o enfrentamento da problemática ao entrarem em pauta nos últimos dez anos. Esse ingresso, contudo, é lento e ainda pouco expressivo, visto que apenas quatro dissertações e uma tese abordaram a esfera da recepção.

SOCIOCULTURAL

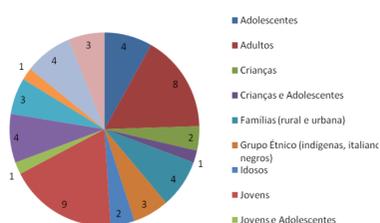
Sociocultural x Meio



MÉTODO:

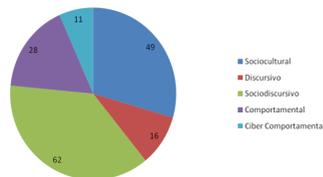
Essencialmente qualitativo (43 dos 46 trabalhos). Três trabalhos fazem uma combinação quali-quantitativa.

Sociocultural x Público



Há uma tendência da abordagem sociocultural de conjugar diferentes técnicas, tanto para abordar as práticas quanto os aspectos discursivos referentes aos processos de recepção dos sujeitos analisados.

ABORDAGEM 2000-2009



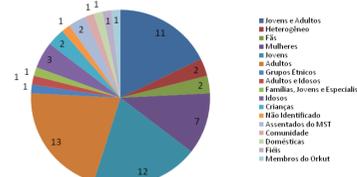
Em pesquisas desta natureza o método utilizado é predominantemente o qualitativo.

SOCIODISCURSIVA

MÉTODO

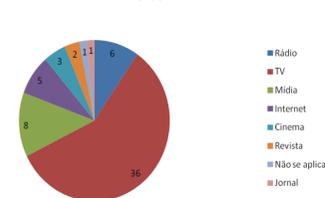
Também essencialmente qualitativo. Entre os estudos sociodiscursivos dois são quantitativos, 7 são quali-quantitativos e 53 são tratados de maneira qualitativa.

Sociodiscursivo x Públicos



Na abordagem sociodiscursiva as escolhas estão reduzidas às técnicas específicas de captação dos discursos, predominando a entrevista, embora explorando seus diversos e diferentes formatos.

Meios



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em termos quantitativos, considerando a proporcionalidade, podemos afirmar que não houve avanço significativo nas pesquisas
Déc. 1990 – 32 trabalhos em 11 programas = média 2,9
2000 a 2009 – 111 trabalhos em 30 programas = média 2,3
- A média dos trabalhos apenas explorou o que já vinha sendo feito na década de 90 a partir de autores já consagrados no campo (Martín-Barbero, García Canclini e Orozco Gomez). Não houve incorporação efetiva de autores, especialmente brasileiros.
- O mesmo se estende aos estudos na web, uma vez que estão inaugurando o enfrentamento da problemática ao entrarem em pauta nos últimos dez anos. Há muitas lacunas teórico-metodológicas (falta de articulação entre estudos de recepção e cibercultura)
- O amadurecimento teórico-metodológico é o principal ponto de agendamento para os estudos dessa área, além do adentramento no cotidiano dos usuários, para superar os estudos meramente descritivos e quantitativos.
- O rádio ainda se afirma como uma problemática, uma vez que é um espaço de manifestação e de utilidade pública, assim como de configurações identitárias,
- Baixa quantidade de estudos envolvendo o jornalismo.
- Necessário o agendamento das questões metodológicas.

Públicos a serem melhor explorados:

- Jovens: pois temos uma significativa parcela que nasceu na era das novas tecnologias, e estabelece novas relações com os meios, cujo processo já não é mais de "um para vários", mas de "muitos para muitos". Segmento da chamada terceira idade, grande parte da audiência de telenovelas;
- Mulheres: pois a identidade de gênero desempenha importante papel na vida social brasileira.
- Eleitores: Pesquisas nunca ou quase nunca vão até o eleitor, salvo nos casos de pesquisa de intenção de voto.

REFERÊNCIAS:

- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. México. CNCA/ Grijalbo: 1989.
- MARTÍN- BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía. México: Gustavo Gili, 1993 (3ª edição).
- JACKS, Nilda (Coord.); MENEZES, Daiane & PIEDRAS, Elisa. Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. Comunicação e Recepção. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

